



A Análise do Discurso de Donald Trump: Estrutura Ideológica e Estratégia Retórica

Analysis of Donald Trump's Speech: Ideological Structure and Rhetorical Strategy

ARK: 24285/RCC.v8i16.183

Recebido: 02/09/2024 | Aceito: 14/011/2024 | Publicado: 20/12/2024

Maria Laura Rodrigues Gomes¹

<https://orcid.org/0009-0007-7831-894X>

<https://lattes.cnpq.br/0725121659547554>

UDF Centro Universitário, UDF, Brasil.

E-mail: email@gmail.com

André Felipe Rosa²

<https://orcid.org/0000-0003-2319-113X>

<https://lattes.cnpq.br/3361155786236088>

Universidade Católica de Brasília, DF, Brasil

E-mail: andrepol@gmail.com



Resumo

Este estudo realiza uma análise do discurso político de Donald Trump, a partir de ferramentas da Análise do Discurso e do software Iramuteq, com enfoque nos conceitos teóricos de Michel Pêcheux e Eni Orlandi. Os resultados da análise quantitativa e qualitativa evidenciam a utilização de estratégias discursivas como polarização, repetição de temas-chave e apelo ao nacionalismo para construir uma identidade coletiva entre seus apoiadores. Com base nas teorias de Pêcheux e Orlandi, a pesquisa explora como o discurso de Trump molda uma visão de mundo que propaga ideologias e se alinha aos interesses políticos do orador.

Palavras-chave: Donald Trump. Análise do Discurso. Iramuteq. Michel Pêcheux. Eni Orlandi.

Abstract

This study carries out an analysis of Donald Trump's political speech, using Discourse Analysis tools and the Iramuteq software, focusing on the theoretical concepts of Michel Pêcheux and Eni Orlandi. The results of the quantitative and qualitative analysis show the use of discursive strategies such as polarization, repetition of key themes and appeal to nationalism to build a collective identity among its supporters. Based on the theories of Pêcheux and Orlandi, the research explores how Trump's speech shapes a worldview that propagates ideologies and aligns with the speaker's political interests.

Keywords: Donald Trump. Discourse Analysis. Iramuthek. Michel Pêcheux. Eni Orlandi.

¹ Graduanda em Ciência Política pelo Centro Universitário do Distrito Federal.

² Graduado em Ciência Política pela Universidade de Brasília (UnB), Mestre em Psicologia pela UCB e Especialista em Relações Institucionais pelo IBMEC/DF.

1. Introdução

No contexto atual da política mundial, a linguagem tornou-se uma ferramenta crucial de mobilização e persuasão. O discurso político ultrapassa o simples ato de comunicação para se tornar um mecanismo poderoso de formação de identidades e disseminação de ideologias. Este artigo analisa os discursos de Donald Trump com o objetivo de investigar como a linguagem, estruturada de maneira estratégica, é capaz de influenciar e consolidar ideais políticos. Para tanto, o estudo utiliza a Análise do Discurso de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, explorando como as práticas discursivas do ex-presidente dos Estados Unidos moldam uma visão de mundo e constroem uma relação de pertencimento entre o líder e seu público.

2. Metodologia

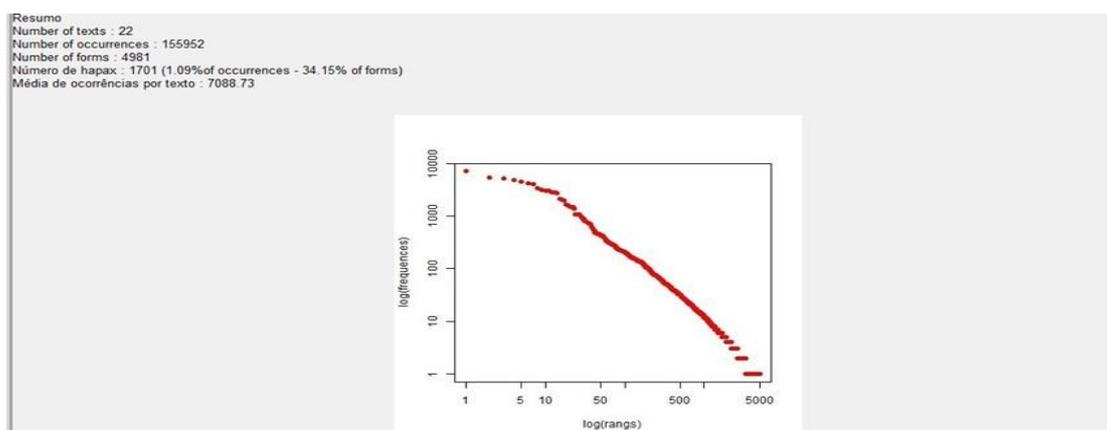
Este estudo utiliza o software Iramuteq para realizar uma análise quantitativa e qualitativa dos discursos de Trump. Com uma amostra composta por 22 discursos, totalizando 155.952 ocorrências de palavras, o Iramuteq permitiu a identificação de padrões de repetição e variação lexical que informam sobre os temas e estratégias discursivas centrais. Além disso, foram gerados gráficos log-log, nuvem de palavras, dendrograma de classificação hierárquica e gráficos de similitude para uma análise visual e interpretativa dos dados. A análise foi embasada nos conceitos teóricos de Michel Pêcheux (1975) e Eni Orlandi (2005), abordando os mecanismos de repetição, memória discursiva e polarização ideológica.

3. Resultados e Discussão

Quantidade de Textos, Variação de Vocabulário e Repetição de Termos

O corpus analisado revelou 4.981 formas de palavras distintas, com 1.701 sendo hapax, ou seja, palavras usadas apenas uma vez. Isso sugere que, embora o discurso de Trump seja marcado por um conjunto de palavras-chave recorrentes, ele também introduz variações pontuais para se adaptar a diferentes públicos e contextos. Segundo Pêcheux, o uso de hapax reflete uma estratégia de adequação e variação que permite ao discurso político ajustar-se de maneira mais direta às expectativas dos ouvintes, enquanto a repetição de palavras reforça a centralidade de certos temas e conceitos, construindo uma "verdade" discursiva.

Gráficos de Repetição: Log-Log e Nuvem de Palavras



Dendrograma de Classificação Hierárquica e Clusters Temáticos

A análise do dendrograma revelou três categorias temáticas fundamentais: Economia e Emprego, Crítica ao Status Quo e Patriotismo e Segurança. Cada uma dessas categorias reflete uma faceta do discurso de Trump, que utiliza temas econômicos para prometer progresso, critica o status quo para se posicionar como "outsider" e reforça a segurança nacional e o patriotismo como valores essenciais. Para Pêcheux, essas categorias temáticas formam uma "formação discursiva" na qual o público é interpelado a ocupar uma posição ideológica, sendo levado a aceitar a visão de mundo do orador e rejeitar valores e ideias antagônicas.



Gráficos de Similitude e a Polarização Ideológica

Os gráficos de similitude mostram a presença de clusters temáticos que revelam a criação de um "outro" ameaçador, representado por termos como "ameaça" e "oponente". O discurso de Trump constrói uma narrativa polarizada que define claramente quem é o "nós" e quem é o "eles". Ao dividir o público entre apoiadores e opositores, Trump promove uma coesão interna em seu grupo de seguidores. Esse processo de polarização é característico do discurso político, onde, segundo Pêcheux, a criação de um inimigo é essencial para consolidar o apoio dentro do grupo e criar um senso de lealdade e pertencimento.

identidade política, mas também um senso de missão, onde os eleitores de Trump veem seu voto como uma defesa da pátria, de seus valores e do próprio futuro dos Estados Unidos. Essa narrativa é reforçada com símbolos e imagens que promovem uma visão tradicionalista e conservadora da sociedade, o que reverbera fortemente nas áreas rurais e suburbanas, como ilustrado no mapa.

A Análise do Discurso, segundo Pêcheux, nos permite enxergar como essas escolhas de linguagem consolidam não só uma ideologia, mas uma espécie de “consciência de classe política” entre os eleitores. Trump se coloca como porta-voz de uma “classe ameaçada” e, com isso, solidifica sua base como um grupo social e cultural que vê nele o representante de seus interesses e valores mais profundos. Ao posicionar sua campanha como uma batalha entre o “verdadeiro americano” e os “inimigos” da nação, o discurso de Trump desloca o foco das questões racionais para uma arena emocional, onde a identidade e o pertencimento são elementos centrais. Esse tipo de discurso é particularmente eficaz para mobilizar eleitores em tempos de crise ou incerteza, pois oferece uma sensação de clareza e controle em um contexto de complexidade política e econômica.

Além disso, como aponta Orlandi, o discurso tem a capacidade de naturalizar certas ideias e crenças, tornando-as parte de um senso comum quase inquestionável. Ao longo de sua trajetória política, Trump repetiu temas como a ameaça externa, a corrupção das elites e a necessidade de retomar o “controle” do país. Essas mensagens, quando disseminadas de forma repetitiva e amplamente divulgadas pelos meios de comunicação e redes sociais, acabam se tornando verdades estabelecidas para seus apoiadores. Esse processo de naturalização é visível no forte apoio demonstrado no mapa eleitoral: condados predominantemente rurais e suburbanos, que absorveram e internalizaram essa narrativa, aderiram maciçamente à visão de mundo proposta por Trump. Assim, mais do que convencer eleitores, o discurso foi capaz de moldar a percepção de realidade, criando uma “verdade” compartilhada por milhões de americanos.

Outro aspecto relevante é como o discurso de Trump conseguiu penetrar nas bases da cultura política americana, influenciando até mesmo eleitores que tradicionalmente poderiam ser mais reticentes em apoiar um discurso abertamente polarizador. Através de apelos constantes à restauração da “grandeza” americana, Trump resgata temas de um passado idealizado, o que contribui para fortalecer o sentimento de nostalgia e de necessidade de preservação de valores considerados “autênticos” e “originais”. Essa abordagem discursiva é particularmente poderosa em contextos de globalização, onde há um medo latente de perda de identidade nacional e de enfraquecimento da autonomia cultural. Dessa forma, Trump foi além da simples captação de votos; ele ofereceu uma narrativa que prometia devolver aos americanos o controle sobre o destino do país, protegendo-o das forças globalistas e de políticas liberais vistas como ameaças à sua soberania.

Portanto, a vitória de Trump em 2024 não pode ser dissociada do poder de seu discurso, que construiu uma base ideológica e afetiva sólida entre os eleitores. A análise do mapa dos condados demonstra a eficácia desse discurso em criar uma “América vermelha” que se enxerga em oposição aos valores da “América azul” – representada pelas grandes cidades e áreas urbanas. A disputa entre essas duas Américas simboliza uma divisão ideológica cada vez mais profunda, onde o discurso de Trump serve não apenas para ganhar eleições, mas para consolidar um movimento político e cultural. A vitória de Trump, portanto, não se

limita a um sucesso eleitoral momentâneo; ela representa o triunfo de uma estratégia discursiva que conseguiu transformar uma eleição em uma reafirmação da identidade e dos valores de uma parte significativa do povo americano.

Essa análise revela a profundidade e a complexidade do impacto do discurso político na sociedade contemporânea, onde a linguagem se torna uma ferramenta poderosa não apenas para persuadir, mas para definir o que é real e o que é desejável. O sucesso de Trump nas urnas, como mostra o mapa eleitoral, é uma prova de que, na política atual, o discurso pode ser tão ou mais decisivo que as políticas propostas. Em um mundo de narrativas rápidas e polarizadas, a capacidade de definir identidades e moldar a percepção pública torna-se uma vantagem estratégica inestimável – uma vantagem que Trump soube explorar com maestria.

Referências

- Orlandi, E. P. (2005). *Análise do discurso: Princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes.
- Pêcheux, M. (1975). *Análise automática do discurso*. São Paulo, SP: Hucitec.
- Ratinaud, P. (2009). *IRaMuTeQ: Interface de R pour les analyses multidimensionnelles de textes et de questionnaires*. Toulouse: Université de Toulouse. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>.